

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2014

Boletim Trimestral

BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO

1º Trimestre 2014

Balança Comercial do Espírito Santo

1º Trimestre de 2014

Sumário Executivo

Os principais resultados do comércio exterior capixaba no primeiro trimestre de 2014 podem ser resumidos nos seguintes tópicos:

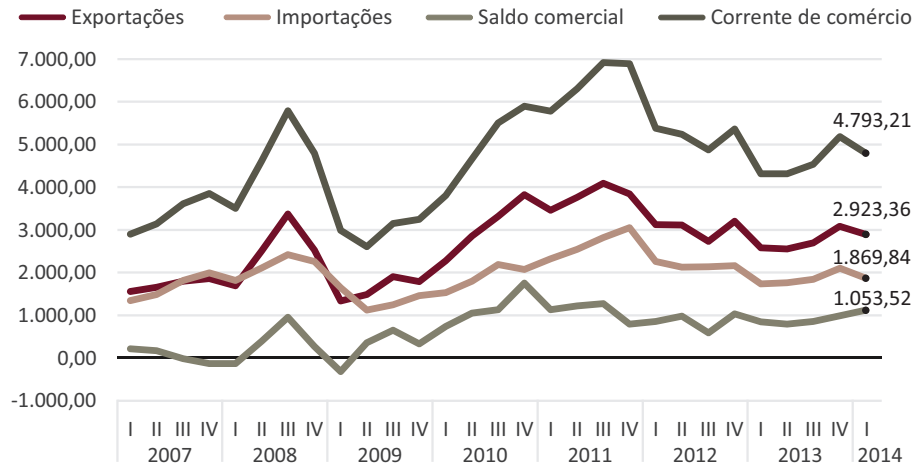
- A balança comercial capixaba apresentou saldo comercial de US\$ 1.053,52 milhões, crescimento de +24,59% em relação ao primeiro trimestre de 2013 e +6,89% na comparação com o trimestre imediatamente anterior;
- As exportações atingiram a cifra de US\$ 2.923,36, aumento de +13,34% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e redução de -5,19% na comparação com o trimestre imediatamente anterior;
- As importações somaram US\$ 1.869,84, acréscimo de +7,85% na comparação interanual e queda de -10,86% na comparação com período imediatamente anterior;
- A corrente de comércio (US\$ 4.793,21) apresentou aumento de +11,13% em relação ao mesmo trimestre de 2013 e queda de -7,49% na comparação com trimestre imediatamente anterior;
- No *ranking* do saldo comercial do país por Unidades da Federação (UF's), o Espírito Santo ficou em quarto lugar e em sétimo lugar no *ranking* da corrente de comércio;
- Os principais países que comercializaram com o Estado foram Estados Unidos, China, Países Baixos, Reino Unido, Argentina e Aruba, que juntos somaram mais de 50% do fluxo de compra e venda internacional do Estado no período.

Resultados Gerais

Conforme os dados analisados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)¹, disponíveis na Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), a balança comercial capixaba no primeiro trimestre de 2014 apresentou superávit comercial de US\$ 1.053,52 milhões, crescimento de +6,89% na comparação com o trimestre imediatamente anterior e +24,59% em relação ao primeiro trimestre de 2013 (Gráfico 1).

¹ Dados coletados até abril de 2014.

Gráfico 1 - Saldo Comercial, Exportações, Importações e Corrente de Comércio do Espírito Santo
US\$ milhões – Trimestres – 2007:I a 2014:I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na comparação com igual período do ano anterior, os resultados do primeiro trimestre de 2014 demonstraram crescimento em todas as variáveis. As exportações apresentaram aumento de +13,34%, as importações cresceram +7,85%, o saldo comercial aumentou em +24,59% e a corrente de comércio em +11,13%. Já os resultados da balança comercial do país, na mesma base de comparação, apontaram para a direção contrária: queda de -2,46% nas exportações, -0,59% nas importações, -17,83% no saldo comercial e -1,48% na corrente de comércio (Tabela 1).

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a balança comercial capixaba registrou crescimento apenas no saldo comercial (+6,89%) proporcionado pela redução das importações (-10,86%) em magnitude maior que a diminuição das exportações (-5,19%), o que levou ao decréscimo de -7,49% na corrente de comércio capixaba. Já para o país, devido à queda das exportações (-23,15%) em magnitude superior à queda das importações (-7,79%) o saldo comercial apresentou redução (-245,64%), bem como a corrente de comércio (-15,73%), na mesma base de comparação (Tabela 1).

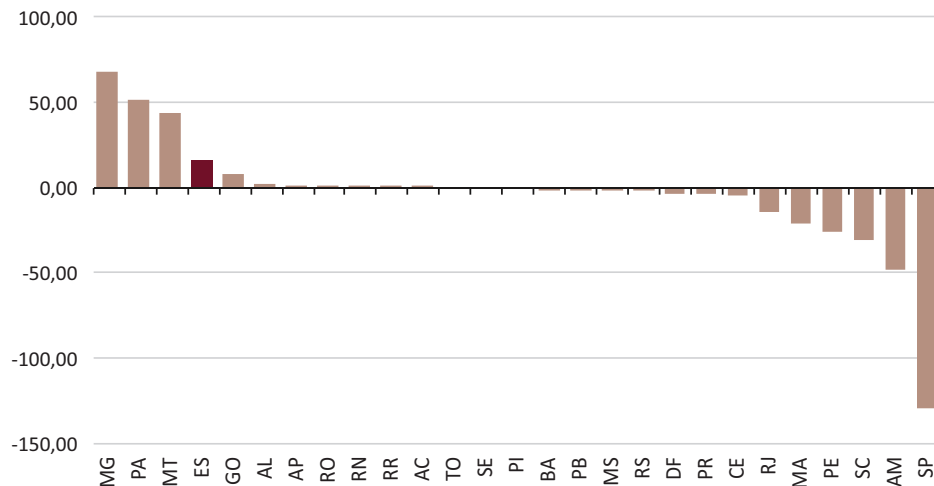
Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio – Espírito Santo e Brasil
US\$ milhões – 2013:I; 2013:IV e 2014:I

	2013:I	2013:IV	2014:I	2014:I/2013:I	2014:I/2013:IV
Espírito Santo	US\$ milhões			Variação	
Exportação	2.579,34	3.083,40	2.923,36	↑ 13,34	↓ -5,19
Importação	1.733,76	2.097,75	1.869,84	↑ 7,85	↓ -10,86
Saldo	845,57	985,65	1.053,52	↑ 24,59	↑ 6,89
Corrente	4.313,10	5.181,15	4.793,21	↑ 11,13	↓ -7,49
Brasil	US\$ milhões			Variação	
Exportação	50.836,62	64.528,21	49.587,96	↓ -2,46	↓ -23,15
Importação	55.989,34	60.359,28	55.659,39	↓ -0,59	↓ -7,79
Saldo	-5.152,72	4.168,93	-6.071,43	↓ -17,83	↓ -245,64
Corrente	106.825,96	124.887,48	105.247,35	↓ -1,48	↓ -15,73

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No primeiro trimestre de 2014, quinze Unidades da Federação (UF's) além do Distrito Federal apresentaram resultado deficitário na balança comercial, e apenas onze UF's obtiveram resultado superavitário. O Espírito Santo ficou em quarto lugar no *ranking* entre as UF's com resultado superavitário, atrás de Minas Gerais, Pará e Mato Grosso (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Participação (%) das UF's no total do saldo comercial brasileiro*
I Trim 2014



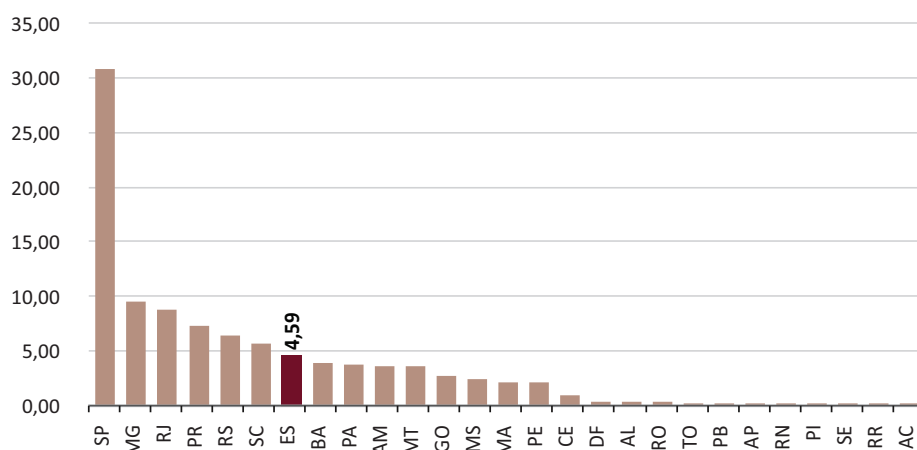
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

No tocante à corrente de comércio, o Espírito Santo ficou em sétimo lugar no *ranking* de UF's, com 4,59% do total, novamente² atrás das demais UF's do sudeste e do sul do país (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Participação (%) das UF's no total da corrente de comércio brasileira*
I Trim 2014



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

² Para maiores detalhes do trimestre anterior, ver boletim anterior, disponível em:

http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=3965:balanca-comercial-do-espírito-santo-4-trimestre-de-2013&catid=55&Itemid=255

Em relação ao saldo comercial segundo a agregação de valor dos produtos que compõem as pautas exportadora e importadora do Estado nota-se certa melhora para o Espírito Santo quando se compara a variação em termos absolutos dos saldos por segmento, em relação ao trimestre imediatamente anterior: ocorreu redução nos saldos de *produtos básicos* de US\$ -241,86 milhões, e *semimanufaturados* US\$ -56,45 milhões, e aumento do saldo dos *produtos manufaturados* em US\$ 368,61 milhões³. Já para o país ocorreu redução no saldo (em termos absolutos também) em todos os níveis de agregação de valor, na mesma base de comparação: US\$ -3.295,33 milhões em *produtos básicos*; US\$ -907,88 milhões em *semimanufaturados* e US\$ -6.098,88 milhões em *manufaturados* (Tabela 2).

Tabela 2 - Saldo Comercial por Fator Agregado – Brasil e Espírito Santo*
I Trim 2014 – IV Trim 2013 - US\$ milhões

	I Trim 2014		IV Trim 2013		Variação absoluta I Trim 2014 - IV Trim 2013	
	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil
Básicos	1.778,49	16.653,28	2.020,35	19.948,61	-241,86	-3.295,33
Semimanufaturados	284,23	5.065,19	340,67	5.973,07	-56,45	-907,88
Manufaturados	-1.026,56	-28.991,12	-1.395,17	-22.892,24	368,61	-6.098,88

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

*Não foi considerado os fatores agregados '*consumo de bordo*' e '*transações especiais*', que só entram nas exportações.

Quanto ao saldo comercial dado pelas categorias de uso ocorreu melhora, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, nas categorias de *bens de capital* (US\$ 215,63 milhões), *bens de consumo* (US\$ 43,23 milhões)⁴ e *combustíveis e lubrificantes* (US\$ 51,64 milhões). Ao passo que ocorreu variação negativa, em termos absolutos na comparação entre os trimestres, nas categorias de *matérias primas e intermediários* (US\$ -240,18 milhões) e *operações especiais* (US\$ -2,44 milhões). Já para o país ocorreu redução, também em termos absolutos, em todas as categorias de uso, exceto *operações especiais* que aumentou US\$ 61,73 milhões em relação ao trimestre imediatamente anterior (Tabela 3).

Tabela 3 - Saldo Comercial por Categorias de uso – Brasil e Espírito Santo
I Trim 2014 – IV Trim 2013 - US\$ milhões

	I Trim 2014		IV Trim 2013		Variação absoluta I Trim 2014 - IV Trim 2013	
	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil
Bens de Capital	-618,81	-7.777,74	-834,44	-2.061,75	215,63	-5.715,98
Bens de Consumo	-511,26	-2.004,44	-554,49	-203,88	43,23	-1.800,55
Combustíveis e Lubrificantes	281,74	-5.318,88	230,10	-4.318,48	51,64	-1.000,40
Matérias Primas e Produtos Intermediários	1.884,49	7.828,39	2.124,68	9.613,55	-240,18	-1.785,16
Operações Especiais	17,36	1.201,22	19,80	1.139,49	-2,44	61,73

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

³ Apesar de ter ocorrido déficit comercial no fator *produtos manufaturados*, está se enfatizando a redução do déficit, entre os trimestres em questão, em termos absolutos e monetários. Uma redução do déficit pode revelar uma característica favorável em termos de resultado comercial quando se analisa apenas valores monetários. A seção "*Em foco*", ao final deste boletim, detalhará sobre o assunto.

⁴ Apesar das categorias de bens de capital e de bens de consumo apresentarem déficits comercial, o que se está enfatizando é a diminuição destes déficits em termos absolutos e monetários na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

A maior parcela do superávit comercial por Categorias Econômicas Gerais⁵ concentrou-se, mais uma vez⁶ em insumos industriais, ou produtos usados como insumos nas indústrias de outras nações. Somando-se as participações percentuais das categorias que apresentaram superávit com aquelas que apresentaram déficit, resulta em 100%. Foram 129,60% de participação para *insumos industriais básicos*, 46,06% para *insumos industriais elaborados*, 26,75% para *combustíveis e lubrificantes* e 9,50% para *alimentos e bebidas destinados principalmente à indústria*. Quanto ao déficit (importações maiores que exportações) foram -28,24% em *bens de capital*; -26,16% em *equipamentos de transporte industrial*; -24,53% em *veículos automotores de passageiros*; -8,36% em *bens de consumo semiduráveis* e -8,19% em *peças e acessórios para equipamentos de transporte*. Assim sendo, a análise superficial do saldo por Categorias Econômicas Gerais revela a concentração importadora em bens de maior valor agregado e a concentração da pauta exportadora em bens básicos e intermediários, destinados como insumos à indústrias de produtos com maior agregação de valor (Tabela 4).

Tabela 4 - Participação % no Saldo e valores (US\$ milhões) – Espírito Santo
Superávit e Déficit comercial por Categoria BEC* – I Trim 2014

Categorias BEC	US\$ milhões	Participações % no Saldo comercial
Insumos industriais básicos	1.365,41	129,60
Insumos industriais elaborados	485,29	46,06
Combustíveis e lubrificantes básicos	281,86	26,75
Alimentos e bebidas básicos destinados principalmente à indústria	100,11	9,50
Demais	41,24	3,91
Total no superávit comercial	2.273,90	215,84
Categorias BEC	US\$ milhões	Participações % no Saldo comercial
Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	-297,49	-28,24
Equipamentos de transporte industrial	-275,56	-26,16
Veículos automotores de passageiros	-258,40	-24,53
Bens de consumo semiduráveis	-88,07	-8,36
Peças e acessórios para equipamentos de transporte	-86,32	-8,19
Demais	-214,55	-20,36
Total no déficit comercial	-1.220,39	-115,84
Saldo Comercial (déficit + superávit)	1.053,52	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Broad Economic Categories.

Transação entre países

O superávit comercial por país, no primeiro trimestre de 2014, concentrou-se em Países Baixos (24,01% do superávit comercial total por países) dado que as exportações do Estado para lá superaram as importações em US\$ 413,74 milhões, Estados Unidos (15,75%), Aruba (10,84%), Trinidad e

⁵ Broad Economic Categories.

⁶ Para maiores detalhes do trimestre anterior, ver boletim anterior, disponível em:

http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=3965:balanca-comercial-do-espírito-santo-4-trimestre-de-2013&catid=55&Itemid=255

Tobago (6,72%) e Arábia Saudita (4,65%). Já os déficits comerciais mais expressivos, no período, foram com a China (38,83%) dado que as importações (US\$ 415,15 milhões) superaram as exportações (US\$ 155,23 milhões), Alemanha (9,28%), Austrália (8,66%), Uruguai (8,17%) e Romênia (6,73%) (Tabela 5).

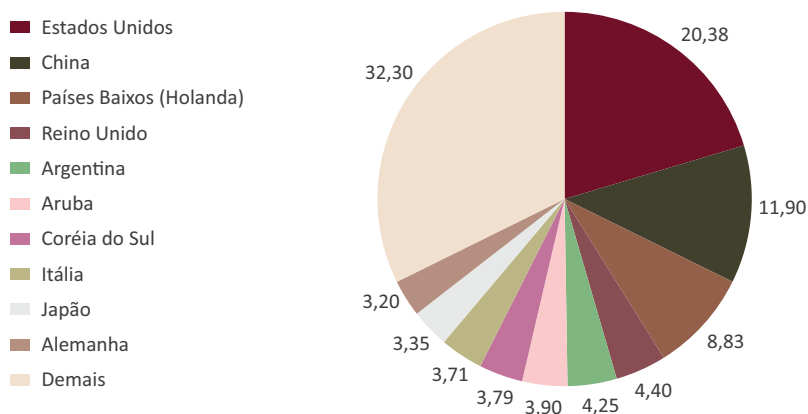
Tabela 5 - Participação (%) e valor no Saldo comercial do Espírito Santo
Países – I Trim 2014

Superavit US\$ milhões			Déficit US\$ milhões		
	US\$ milhões 2014:I	Partic. % 2014:I		US\$ milhões 2014:I	Partic. % 2014:I
Países Baixos	413,74	24,01	China	-259,91	38,83
Estados Unidos	271,40	15,75	Alemanha	-62,10	9,28
Aruba	186,74	10,84	Austrália	-57,97	8,66
Trinidad e Tobago	115,86	6,72	Uruguai	-54,69	8,17
Arábia Saudita	80,10	4,65	Romênia	-45,06	6,73
Japão	74,15	4,30	Canadá	-41,17	6,15
Argentina	72,98	4,24	Áustria	-16,55	2,47
Egito	72,60	4,21	Rússia	-14,02	2,10
Malásia	68,13	3,95	Noruega	-12,66	1,89
Reino Unido	67,14	3,90	Hungria	-12,18	1,82
Demais	300,03	17,41	Demais	-93,03	13,90
Total	1.722,86	100,00	Total	-669,34	100,00
Total Saldo Comercial (Superávit + Déficit):			1.053,52		

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Quando se analisa a corrente de comércio capixaba, por país, no primeiro trimestre de 2014, verifica-se que Estados Unidos foi o país que mais comercializou com o Espírito Santo no período (20,38%), seguido da China (11,90%), Países Baixos (8,83%), Reino Unido (4,40%), Argentina (4,25%) e Aruba (3,90%). Esses países juntos somaram mais de 50% das relações comerciais do Estado no período (exportações mais importações) (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Participação % dos países para a corrente de comércio capixaba
I trim 2014



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em foco: Comparação das pautas exportadora e importadora

A análise do saldo comercial capixaba em termos de categorias de uso, fator agregado e categorias econômicas gerais (BEC), como visto anteriormente, revela algumas características da estrutura exportadora e importadora da economia capixaba. A dedução lógica dos dados analisados indica que está havendo exportações mais concentradas em produtos de baixo valor agregado – devido à grande parte do superávit comercial estar concentrado em *produtos básicos* – e importações de produtos de mais alto valor agregado, devido ao déficit comercial apresentado no fator *produtos manufaturados*. Adicionalmente, quando se analisa o saldo comercial por categorias de uso verifica-se a alta concentração do superávit na categoria de *Matérias Primas e Produtos Intermediários* e o déficit em *bens de capital e de consumo*. Já no tocante às Categorias Econômicas Gerais (BEC) percebe-se a concentração do déficit em *bens de capital, equipamentos de transporte e peças, veículos, e bens de consumo semiduráveis*. Sendo o superávit desta categoria concentrado em *insumos industriais, combustíveis e alimentos e bebidas básicos*. Esses dados indicam a alta concentração da pauta exportadora em produtos de baixa intensidade tecnológica e a importação na direção contrária.

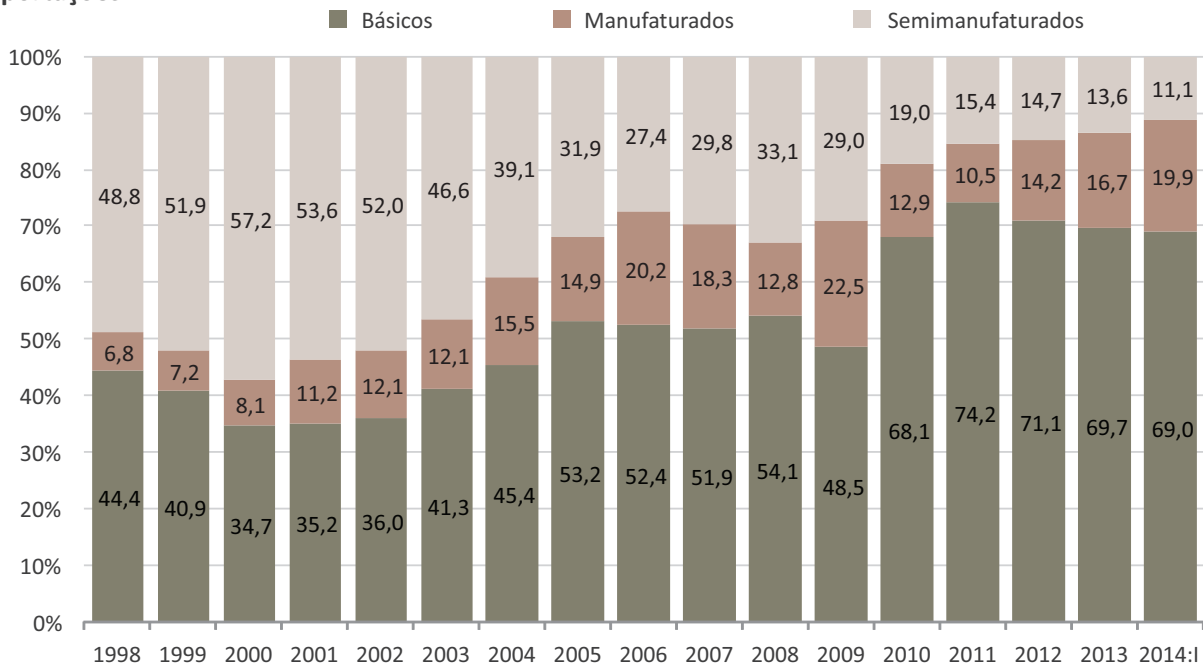
Dessa forma, a presente seção analisa a estrutura das exportações e das importações a partir das categorias de agregação de valor, categorias de uso e categorias econômicas gerais.

Fator Agregado

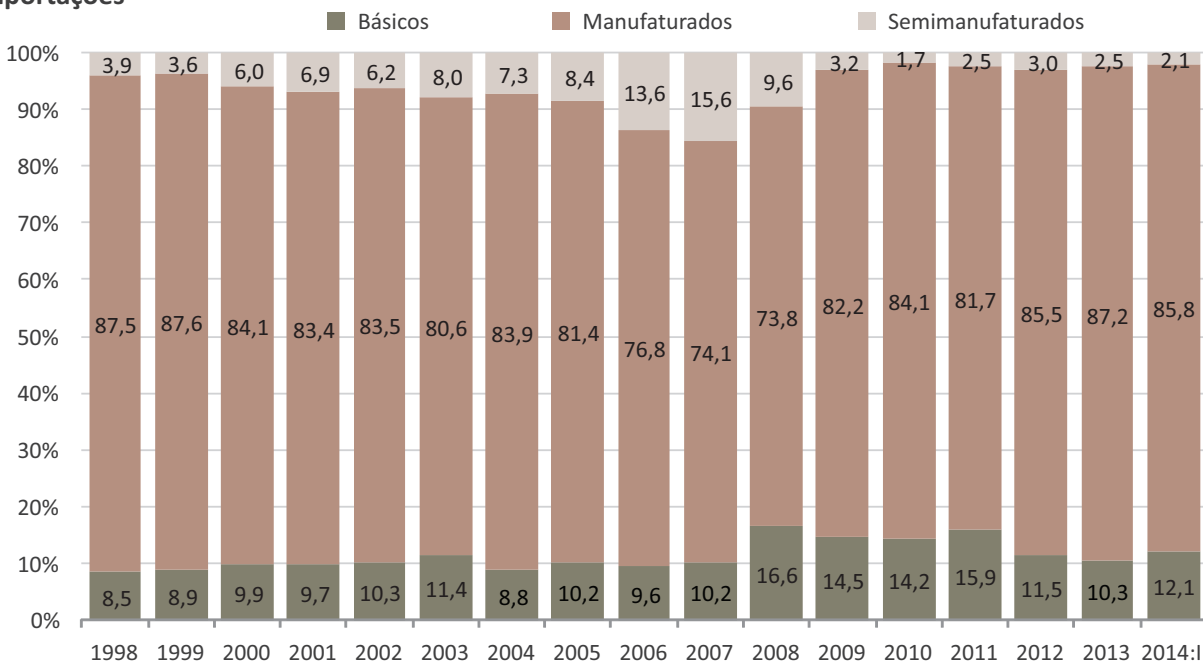
O gráfico 5 mostra a estrutura das exportações e das importações por agregação de valor, entre os anos 1998 a 2013 e o primeiro trimestre de 2014. O gráfico revela que no ano 2000 a participação dos *semimanufaturados* na pauta exportadora alcançou mais de 57%. Entretanto, este fator perdeu participação desde então e chegou ao primeiro trimestre de 2014 com apenas 11,1% do total. Ganhou peso *produtos básicos*, que representava 34,7% no ano 2000 e saltou para quase 70% em 2013. Já *produtos manufaturados*, que chegou a ter participação de 22,5% em 2009 e caiu para 12,9% no ano seguinte, apresentou algum aumento de participação logo depois, tendo alcançado 16,7% em 2013 (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Exportações e Importações - Fator Agregado - ES
1998 a 2014:1 – Participação %

Exportações



Importações

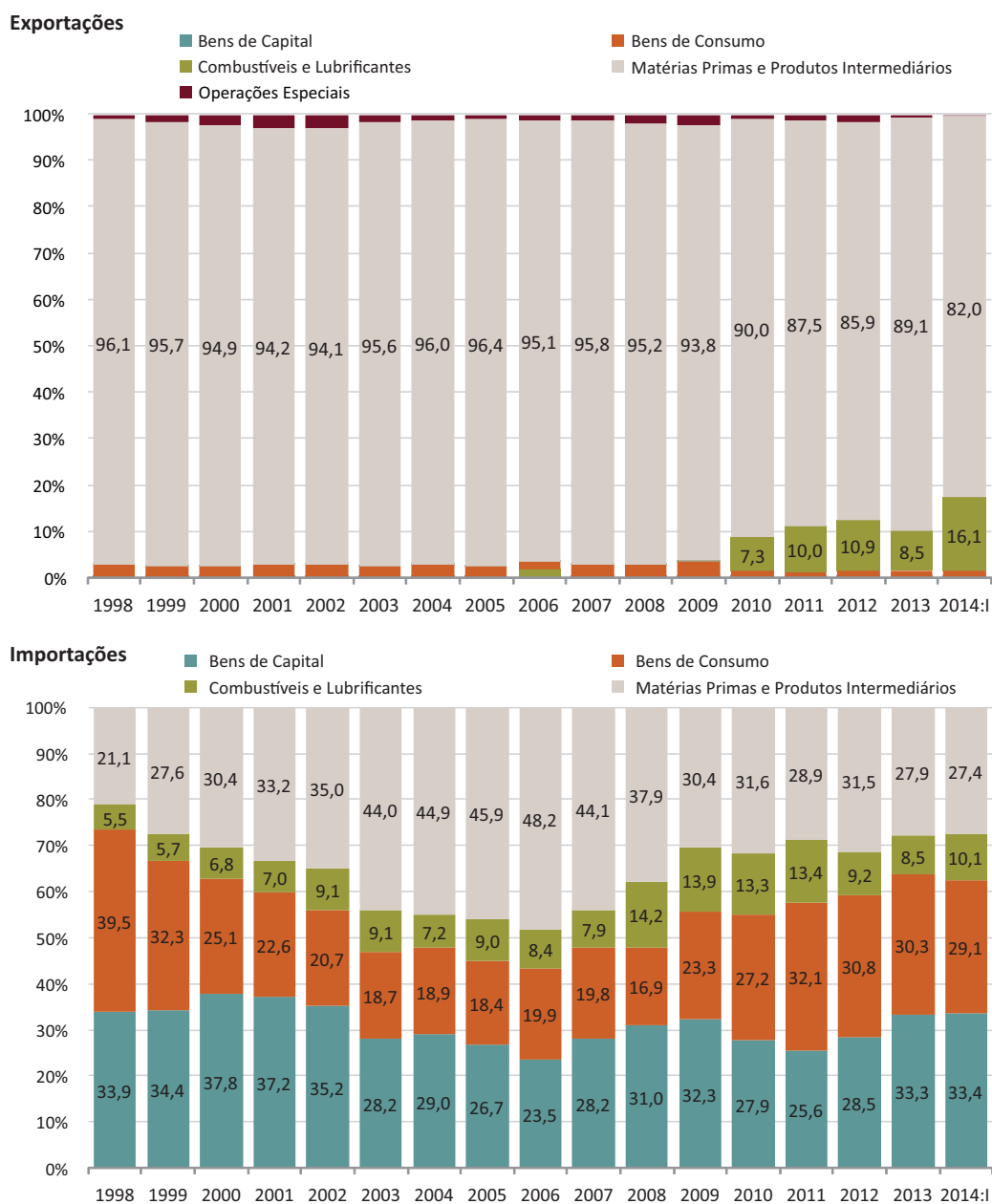


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Categorias de uso

O gráfico 6 reporta as estruturas das exportações e importações por categorias de uso. Percebe-se a concentração das vendas externas capixabas na categoria de *matérias primas e intermediário*, que no ano de 2005 atingiu 96,4% do total, porém apresentou certa redução a partir de então, principalmente a partir de 2010, quando o Estado começou a exportar *óleos brutos de petróleo*, momento a partir do qual a categoria de *combustíveis e lubrificantes* passou a apresentar participação nas exportações, tendo atingido 16,1% do total no primeiro trimestre de 2014 (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Exportações e Importações – Categorias de Uso - ES
1998 a 2014:I – Participação %



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Já a análise da estrutura das importações mostra que até o ano de 2006 a categoria de *matérias primas e intermediários* ganhou participação anualmente e alcançou 48,2%, tendo começado a decair a partir de então, e chegou em 2013 com 27,9% do total. Nota-se também que a categoria de bens de consumo apresentava participação de quase 40% nas compras externas em 1998, mas foi perdendo participação até 2005, quando voltou a subir, chegando a 2013 com mais de 30% do total (Gráfico 6).

Categorias Econômicas Gerais (BEC)

O gráfico 7 mostra a composição das compras e vendas externas capixabas pela estrutura das categorias econômicas gerais⁷, para o período compreendido entre o ano de 1998 ao primeiro trimestre de 2014. Como se percebe da análise gráfica, para as exportações, a categoria de *insumos industriais básicos* apresentou gradual aumento de participação no período analisado, tendo atingido em 2013 mais de 55% do total. Ao mesmo tempo, a categoria de *Insumos industriais elaborados*, que representava 62% no ano 2000 caiu para 28,7% em 2013 (Gráfico 7).

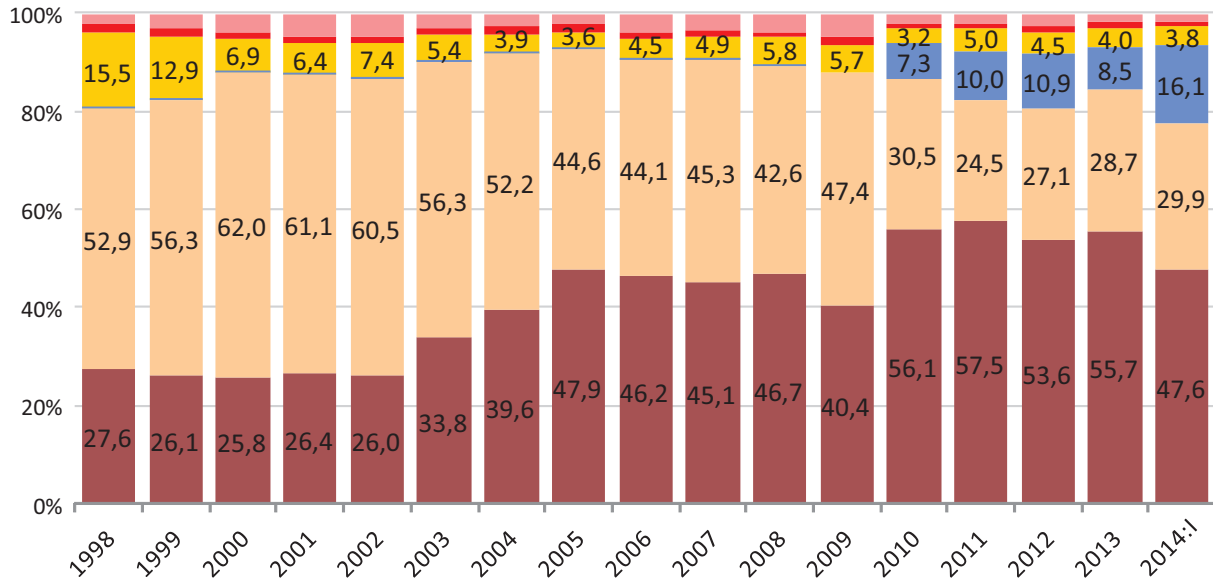
Já a estrutura das compras externas não se altera muito quando se compara apenas o ano de 1998 e 2013, ano em que as maiores parcelas das compras foram de *insumos industriais elaborados* (20,9%), *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)* (18,3%), *veículos automotores de passageiros* (13,4%) e *equipamentos de transporte industrial* (11,9%) (Gráfico 7).

⁷ Categoria BEC (Classification by Broad Economic Categories) é elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para designar a melhor utilização das mercadorias no processo produtivo. Para maiores detalhes desta classificação ver : <http://unstats.un.org/unsd/cr/registry/regcst.asp?Cl=10>

Gráfico 7 - Exportações e Importações – Categorias Econômicas Gerais (BEC)* - ES
1998 a 2014:I – Participação %

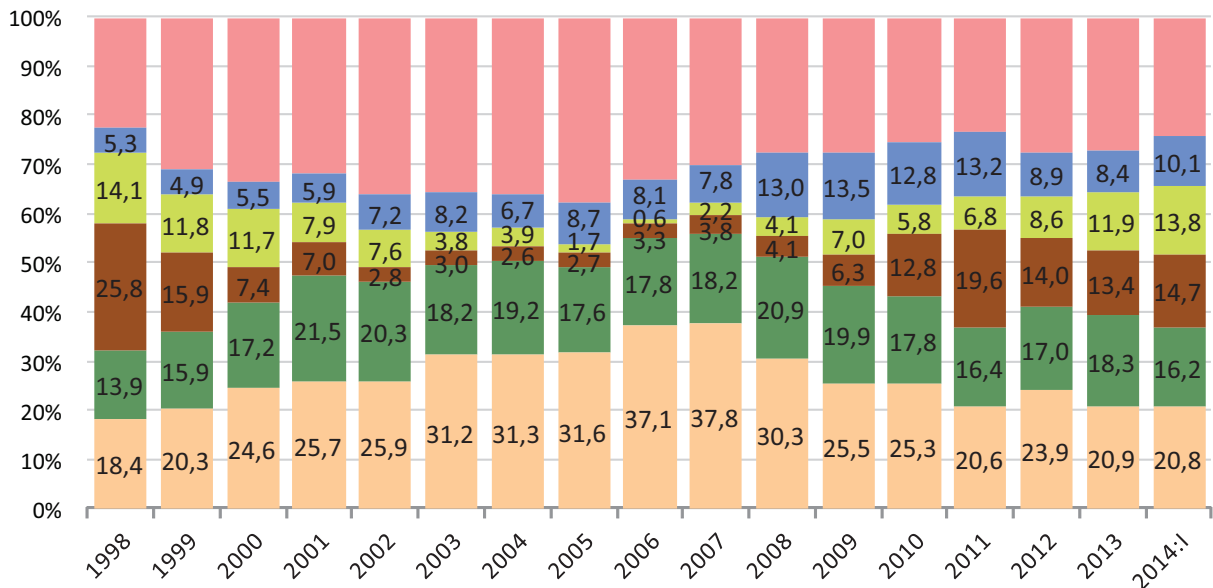
Exportações

- Insumos industriais básicos
- Combustíveis e lubrificantes básicos
- Alim e bebidas elabor. princip p/ cons. doméstico
- Insumos industriais elaborados
- Alimentos e bebidas básicos - princip p/ indústria
- Demais



Importações

- Insumos industriais elaborados
- Veículos automotores de passageiros
- Combustíveis e lubrificantes básicos
- Bens de capital (exc. equip. de transporte)
- Equipamentos de transporte industrial
- Demais



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Broad Economic Categories

As análises acima empreendidas corroboram, portanto, a idéia inicial de quando se analisou o saldo comercial e se percebeu concentração do superávit em produtos básicos ou de baixa intensidade tecnológica e déficits em produtos com maior valor agregado, ou maior intensidade tecnológica. Fica patente, portanto, que as exportações capixabas estão altamente concentradas em produtos básicos e matérias primas, enquanto as compras externas concentram-se em manufaturas ou produtos de maior intensidade tecnológica.

Em suma, as estruturas das compras e vendas internacionais do Estado, nos 15 anos compreendidos pela análise, deixa claro alguns aspectos:

- Em relação à agregação de valor, as compras se concentram em *produtos manufaturados* (alto valor agregado), chegando à 2013 com 87,2% do total, enquanto quase 70% das vendas externas foram de *produtos básicos*;
- No tocante às categorias de uso, ou destinação dadas aos bens transacionados, as exportações capixabas mostram-se bastante concentradas em *matérias primas e intermediários*, média de 95,3% até 2009, reduzindo-se para a média de 87% no período seguinte (2010 em diante) devido ao ganho de peso de *combustíveis e lubrificantes* com o começo das exportações de *óleos brutos de petróleo*. Já as importações apresentam-se menos concentradas entre as categorias: cerca de 30% para *bens de capital*, 35% *matérias primas e intermediários*, 25% *bens de consumo* e 10% *combustíveis e lubrificantes*;
- Quanto às categorias econômicas gerais verifica-se o aumento de participação nas exportações de *insumos industriais básicos* (de 27,6% em 1998 para 55,7% em 2013) e a redução de *insumos elaborados* (de 52,9% para 28,7%, respectivamente) no correr do período estudado; As importações, por sua vez encontram-se, mais uma vez, menos concentradas, sendo as principais categorias de *insumos elaborados*, *bens de capital*, *veículos*, *equipamentos de transporte* e *combustíveis*, ressaltando mais uma vez que as exportações compõem-se, na maior parcela, de produtos básicos e insumos e as importações de produtos elaborados e com maior conteúdo tecnológico.

Balança Comercial – 1º Trimestre de 2014

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira
Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Elaboração

Paula Rubia Simões Beiral
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Victor Nunes Toscano
Vitor Januário Oliveira
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração e Capa

Eugênio Herkenhoff

Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN